



FOLHA INFORMATIVA N° 31-2011

Na rota da Cultura Avieira... Inauguração de dois hotéis rurais

Feira Nacional do Cavalo, Golegã 2011

A **Feira Nacional do Cavalo da Golegã** remonta ao século XVI, conhecida como Feira de São Martinho. Neste ano de 2011, a Feira do Cavalo decorreu entre os dias **04 e 13 Novembro**, no **Largo do Marquês de Pombal**. O nome oficial desde 1970 é "Feira Nacional do Cavalo" e, actualmente, é considerado um dos eventos mais importantes deste género em Portugal.



A Golegã, também conhecida como "A Capital do Cavalo", é uma pequena vila, tranquila e pacata. Tem mantido a tradição de baluarte do cavalo Lusitano e ganha vida durante o festival anual. O cavalo *Puro-Sangue Lusitano*, segundo consta, é montado há 5000 anos e é o mais antigo cavalo de sela do Mundo. Seleccionado como cavalo de raça e de combate ao longo dos séculos, é

um cavalo versátil, dócil e ágil. Por outro lado, é um cavalo raro, uma vez que resulta de um pequeníssimo efetivo de cerca de 2000 éguas reprodutoras, existente em todo o mundo. Em Portugal, berço da raça, existem apenas em produção cerca de 1000 éguas. O *Puro-Sangue Lusitano* é o cavalo por excelência para a Arte Equestre e para o Toureio, além de ser o cavalo que proporciona um enorme prazer montar. Possui uma aptidão natural para os obstáculos e para o Ensino e Atrelagem de Competição.



A Golegã é visitada anualmente por milhares de turistas e negociantes de cavalos de todo o mundo. A sua feira sempre foi o principal encontro e local de negociação para o cavalo Lusitano.

Durante os dias dos festejos, existem muitos eventos diferentes, desde espetáculos, desfiles, várias provas equestres, jogos e exposições.



Quem visita a Golegã, por esta altura, aproveitando (bem) o Verão de São Martinho, também pode contar com a saborosa gastronomia local e a famosa "água-pé", com as tradicionais castanhas assadas.

Para assegurar a estadia dos muitos turistas, oriundos de vários pontos do país e estrangeiro, a Golegã oferece várias possibilidades de alojamento, tanto na vila, como nos arredores. Este ano, enriqueceu a sua oferta, inaugurando duas unidades de turismo rural, conjugando o alojamento das famílias à proximidade das instalações dos seus cavalos. **"Quartos do Lagar"** e **"Pátio da Avó Faustina"** são os dois espaços que entraram em funcionamento, esgotando de imediato a sua ocupação máxima.



De acordo com o Gabinete da Coordenação do Projeto da Cultura Avieira a Património Imaterial Nacional e da UNESCO, trata-se de "mais um passo para concretizar a construção da Rota da Cultura Avieira. Para a região, é um passo significativo por se tratar de uma oferta suplementar de camas no setor do turismo rural, de que esta região é tão carente".

Assim, várias entidades, entre as quais se destacam o Senhor Presidente e a Senhora Vice Presidente do Instituto Politécnico de Santarém - Prof. Doutor Jorge Justino e Profª Doutora Maria Teresa Serrano -, Profª Doutora Ana Matoso e Profª Doutora Amélia Rauter, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Drª Madalena de Mello Viana, da OLLEM – Turismo Fluvial, bem como alguns órgãos de comunicação social estiveram presentes, para uma visita às instalações das duas unidades hoteleiras. Através das palavras dos seus proprietários, respetivamente, Sr. Josefino Redol (Quartos do Lagar) e casal Nair e José da Luz (Pátio da Avó Faustina) ficámos a conhecer o passado, o presente e os projetos futuros destes espaços.



Frente ao edifício Equuspólis, reuniram-se os convidados, iniciando-se a visita à primeira unidade.



Sr. Josefino Redol à entrada do hotel rural “Quartos do Lagar”, um empreendimento que comporta quartos, cavaliças e uma vasta área exterior, sendo que a mesma integra um projeto de recuperação do antigo lagar e a abertura de um museu com alfaias agrícolas e espólio diverso, desde livros a mobiliário e peças utilizadas no comércio antigo, património de várias gerações da família.



No *hall*, à entrada, no qual se conservou o antigo portão de ferro forjado, deparamo-nos com objetos antigos que denotam a paixão do seu proprietário pela conservação do legado e pela conjugação perfeita do conforto dos tempos modernos com o tradicional e rústico do passado. A quinta, na qual está instalada a unidade hoteleira, era antigamente designada por *Lagar da*

Alverca. Para lá das paredes edificadas, o olhar estende-se até ao braço de rio aqui aprisionado. Choupos elevam-se nos limites da linha de água e emprestam uma nota de maior romantismo a um espaço, já por si, envolvente.



A expressão do Sr. Redol torna-se sonhadora. O olhar parece contemplar o passado, o tempo em que a azáfama da lavoura não dava tréguas à família. Por breves instantes, volta a ser o menino moreno, de olhar profundo e tranquilo, como tranquilo é o repouso das canseiras da vindima, da apanha da azeitona ou da sacha do milho, dos campos ribatejanos.



Partilha connosco o desejo de, dentro em breve, edificar quatro casas palafíticas no braço do rio e oferecer aos visitantes passeios fluviais numa bateira a sulcar as águas... Conduz-nos até às cavaliças e daí até à horta familiar, onde apenas se pratica agricultura biológica. Diz-nos como dela se retira quase tudo o que é necessário à subsistência familiar: couves, espinafres, nabiças e alfaces, cebolas, abóboras, laranjas e limões. Um pouco à frente, num vasto campo aberto que confina com o braço de rio, vemos



em liberdade galinhas, perus, porcos e uma vitela. Também esta “criação” não conhece produtos transformados na sua alimentação. Pastam na erva que cresce espontaneamente, isenta de qualquer aditivo, esgravatam as galinhas em busca de alimento e os porcos meigos como gatos, aguardam as palmadas amigáveis com que o Senhor Redol os costuma brindar. É como uma viagem no tempo, a um tempo que caminha devagar, ao sabor da natureza...



Ao cruzarmos o pátio, de novo, detemo-nos a observar os cuidados dispensados aos cavalos, chegados das provas da manhã.

Despedimo-nos deste espaço e tornamos à rua. Cavalos cruzam a estrada num trote elegante com cavaleiros trajados a rigor. O cavalo é o rei da festa...

Chamam-nos a atenção para dois cavalos *Sorraias* da Escola Superior Agrária de Santarém.



O Sorraia é um tipo de cavalo que é tido como uma reminiscência do ancestral selvagem do cavalo ibérico, oriundo da região quente meridional e substrato do cavalo moderno do sul da Península Ibérica. A partir de um núcleo de animais adquiridos no vale do Sorraia, cujos indícios de primitividade eram bem evidentes (zebruras nos membros e na

cabeça, lista de mulo e crucial, extremidades escuras, pelagem rato ou baia, entre outras), constituiu-se a atual raça Sorraia (Cavalo do Sorraia), de características únicas no mundo.

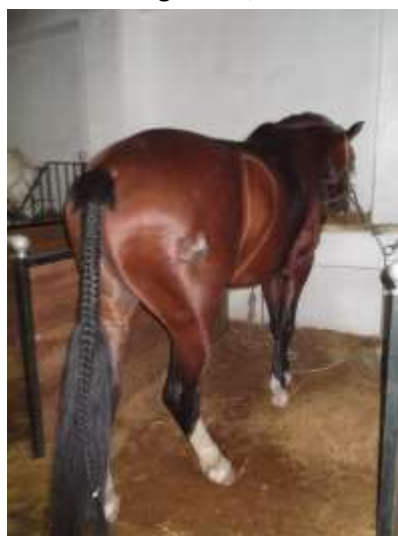
O PÁTIO DA AVÓ FAUSTINA

Dirigimo-nos então para a segunda unidade hoteleira. Acompanham-nos os seus proprietários



que nos guiam. Frente às casas construídas, todas elas identificadas com um nome própria que evoca a história deste local: Peleiro Velho, Domingos, Francisca, Maria, José e Joaquim, mantêm-se as cavalariças, o lagar e os alpendres onde permanecem alfaias agrícolas, charretes e um velho automóvel. Outrora, foi um centro de lavoura pertença da

Avó Faustina, uma senhora firme e determinada que, apesar de uma viuvez precoce, conseguiu manter a propriedade. O casal, Nair e João da Luz (bisneto), três gerações depois, transformaram o espaço, aliando o conforto e a simplicidade dos tempos modernos, à herança material e imaterial do passado em unidades habitacionais, as quais preservam a harmonia do casario ribatejano e da vida intimamente ligada ao campo. O Pátio, tal como se pode ler no seu *sítio* “localiza-se em plena lezíria ribatejana; foi concebido para o seu bem-estar e descanso, em harmonia com a natureza. A partir daqui, convidamo-lo a descobrir o Ribatejo, o seu vasto património e cultura. Para juntar a um fim-de-semana ou férias, existem diversas atividades disponíveis: bicicletas e



canoas, caminhadas, passeio de trator, passeio de charrete, *picnic*, observação de aves, passeios pelos campos, provas de vinhos e azeites, passeio de burro, passeio de barco no Tejo.

E por estarmos integrados num pátio agrícola, os nossos hóspedes têm acesso privilegiado a atividades agrícolas sazonais desenvolvidas na casa, entre elas a vindima, a rega do milho ou a apanha da azeitona”.



Aspetto do lagar de vinho, das alfaías antigas, dos tonéis e do seu aproveitamento, em espaços rústicos de convívio

Estes dois projetos complementares, que integram a Rota Turística e Cultural dos Avieiros, bem como do projecto de candidatura da Cultura Avieira a Património Imaterial Nacional e da UNESCO, são indispensáveis para a sua concretização e sucesso e constituem mais um passo na estruturação e consolidação da Rota que se pretende continuar a construir.



Em terras de “S. Martinho”, nada melhor que um convívio salutar com uma mão cheia de castanhas assadas e um antiquíssimo “abafado” da região...

Ana Paula Pinto
Carlos Vitorino